

Juventude e participação política no Brasil: efeitos geracionais ou de ciclos de vida?

LUCAS TOSHIKI ARCHANGELO OKADO*

Resumo

Diversos estudos empíricos que têm apontado para uma queda no engajamento político juvenil na política institucional. Duas abordagens têm analisado este efeito. A primeira delas, focalizando a questão da transição geracional e defende a ocorrência de uma mudança gradual nas prioridades valorativas dos indivíduos em decorrência do desenvolvimento econômico. Outra abordagem tem origem nos estudos clássicos de socialização política e sustenta a tese de que as diferenças notadas nos padrões de participação política em coortes etárias estão relacionadas com a noção de ciclos de vida. O Objetivo deste trabalho é verificar a aplicabilidade destas teorias. Levantamos como hipótese que existem mudanças valorativas no período analisado que justificam as mudanças no padrão de ativismo político juvenil.

Palavras-chave: Juventude; Comportamento Político; Participação.



* LUCAS TOSHIKI ARCHANGELO OKADO é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá

Introdução

A partir dos anos dois mil temos observado um crescente interesse da sociologia política nos estudos sobre participação juvenil. Este interesse é expresso em diversos estudos empíricos que têm apontado para uma queda no engajamento político juvenil, notadamente observada no baixo comparecimento eleitoral (Blais e Rubeson, 2013; Dalton, 2009; Putnam, 2001). Parte destes estudos tem como referência o trabalho de Putnam (2001) sobre a relação entre a erosão do capital social e a evasão eleitoral. Segundo este autor, a erosão do capital social – redes de relacionamento baseadas na confiança interpessoal (Putnam, 2005) – expressa principalmente no declínio do caráter associativo da democracia americana (Idem, 2001), tem desfeito os laços de solidariedade, confiança e cooperação mútua, os principais responsáveis pelo sucesso da democracia dos Estados Unidos na perspectiva de Tocqueville (2005).

Entretanto, podemos localizar outras perspectivas bem mais otimistas em relação a esse quadro participativo, buscando explicar as oscilações por meio de outros fatores. A primeira delas, focalizando a questão da transição geracional, tem origem no trabalho de Inglehart (1977) e defende a ocorrência de uma mudança gradual nas prioridades valorativas dos indivíduos em decorrência do desenvolvimento econômico. Maiores ofertas de recursos materiais e cognitivos seriam responsáveis por romper com os constrangimentos relativos à participação e ao mesmo tempo reordenariam as pautas políticas dando prioridade a bandeiras relacionadas à auto expressão, meio ambiente, liberdade e transparência governamental (Ribeiro, 2011), fazendo emergir um

cidadão mais crítico (Dalton, 2009; Norris, 2003). Neste sentido, ao invés de negativo ao desenvolvimento democrático, as mudanças nos padrões de cidadania poderiam contribuir para o aprofundamento dessa forma de governo.

Outra abordagem tem origem nos estudos clássicos de socialização política e sustenta a tese de que as diferenças notadas nos padrões de participação política em coortes etárias estão relacionadas com a noção de ciclos de vida. Este conceito abarca a ideia de que os repertórios de participação política não são fixos, mas variam no decorrer da vida (Kinder, 2006; Flanagan, 2013), sendo marcados pela aquisição de capacidades e recursos ao longo do desenvolvimento individual, bem como por acontecimentos inerentes a ele, como o matrimônio ou a inserção no mercado de trabalho. Nestes termos, o envolvimento reduzido da juventude em algumas formas de participação política seria resultado de diferentes momentos no seu processo de amadurecimento individual e não o sintoma de uma crise social mais profunda com efeitos perigosos para a democracia.

Este trabalho tem como objetivo verificar a aplicabilidade destas duas teorias na compreensão dos padrões de participação do jovem brasileiro. Dialogando com as perspectivas mencionadas anteriormente, Norris (2003) afirma que o estudo da mudança nos padrões de participação deve levar em consideração três efeitos distintos, a saber: efeitos geracionais, de período e ciclos de vida. Castillo (2008) apresenta uma metodologia capaz de levar em consideração estes três grupos de variáveis, a qual é replicada neste estudo, com algumas adaptações. Para isto, utilizaremos os dados produzidos

pelo projeto Latinobarômetro dos anos de 1995, 2000 e 2005 referentes a população brasileira.

Metodologia

Segundo Norris (2003) a análise da participação política do jovem deve levar em consideração três ordens de efeitos: geracionais, que estariam ligados as diferenças no processo de socialização entre gerações; efeitos de ciclos de vida, relacionados a plasticidade das escolhas dos repertórios; e por fim, efeitos de período, que surgiriam da análise comparada de diferentes períodos, medindo a influência na participação em momentos de maior efervescência política.

Para verificar empiricamente os efeitos desses fatores sobre o ativismo juvenil, o primeiro problema que se apresenta é a necessidade da análise ser realizada sob uma perspectiva comparada através de uma série histórica e nem sempre as bases de dados e estudos disponíveis apresentam variáveis relacionadas à participação que se repetem ano a ano. Isto justifica a escolha do intervalo de tempo selecionado – 1995 a 2005 – e traz uma implicação que deve ser ponderada. É recorrente nos estudos sobre o tema que o intervalo entre uma geração e outra corresponda a quinze anos (Castillo, 2008), um período maior do que este trabalho aborda. Há então a necessidade de se relativizar os efeitos geracionais apresentados, uma vez que o intervalo de dez anos que este estudo abrange pode não apresentar tempo suficiente para se configurar uma mudança geracional que possibilite uma percepção mais nítida destes efeitos.

Mesmo diante do problema apresentado, a hipótese a ser verificada é a de que há mudanças geracionais significativas a serem percebidas, uma vez que o período analisado é marcado

pela estabilidade econômica, a consolidação da democracia e a expansão da oferta de ensino, gerando um ambiente mais propício para a consolidação de valores pós-materialistas e o surgimento de cidadãos mais críticos. Para verificar a hipótese apresentada são utilizados dados coletados nos anos de 1995, 2000 e 2005 provenientes do projeto Latinobarômetro. Como o objetivo deste trabalho é a análise da aplicabilidade das teorias que discorrem sobre efeitos de ciclos de vida e geração, foram selecionadas seis variáveis, a saber: interesse por política, frequência de conversa sobre política, eficácia do voto, participação em campanhas eleitorais, em passeatas e bloqueios de tráfego.

As duas primeiras variáveis – interesse por política e frequência de conversa sobre política – têm por finalidade verificar se, dentro do período analisado, existem alterações no caráter cívico da cultura política do jovem brasileiro. Já as variáveis de eficácia do voto e participação em campanhas eleitorais representam o acionamento dos repertórios de cidadania e, por sua vez, a participação em passeatas e bloqueios significam a adesão à repertórios orientados por causa. Para o desenvolvimento da análise foram criados modelos de regressão logística binária, tendo como dependentes as variáveis listadas acima. Os modelos permitem verificar a probabilidade de cada variável independente impactar no acionamento de cada repertório.

Uma segunda dificuldade enfrentada neste estudo se apresenta na construção de um modelo que seja capaz de verificar de forma empírica os efeitos de geração, de ciclo de vida e período simultaneamente. Cada modelo apresenta três conjuntos de variáveis

que representam estes efeitos. Para captar os efeitos de período são utilizadas três variáveis que correspondem ao momento em que os dados foram coletados, tendo como referência o ano de 1995. Assim, os efeitos de período podem ser verificados pela variação das taxas de participação em relação a este ano.

Já os efeitos de ciclos de vida são verificados pela variação das mesmas taxas entre os grupos etários. Os dados foram agregados em onze intervalos de cinco anos, tendo como referência a faixa etária de 15 a 19 anos. A probabilidade de acionar determinado repertório é estabelecida em relação a esta coorte etária. Como ficará claro mais a frente, a plotagem descritiva dos dados apresenta ligeiro aumento para a maioria das variáveis dependentes na faixa etária acima dos 65 anos. Isto acontece porque esta coorte engloba um maior número de idades (até 90 anos), mas isto não prejudica a análise estatística, pois os resultados são idênticos em modelos que incluíram divisões subsequentes das coortes etárias.

Por último os efeitos de geração são analisados através dos resquícios dos outros dois efeitos a partir do posicionamento de uma faixa etária em um período específico. Para isto foram codificadas 33 variáveis, resultado da junção de cada coorte etária com o ano em que os dados foram coletados, tendo como referência a faixa etária de 15-19 anos e o ano de 1995. Desta forma assume-se que a probabilidade de um jovem acionar um determinado repertório é resultado do efeito de pertencer a uma coorte etária, mais o resultado de se pertencer a um determinado período e de uma geração, que é a junção da idade mais o período.

Como última consideração cabe salientar que a abordagem metodológica descrita acima não permite determinar quais são os acontecimentos do ciclo de vida que incidem sobre a participação, evidenciando apenas a probabilidade do pertencimento a uma determinada faixa etária em acionar os repertórios descritos. A mesma situação ocorre com relação aos efeitos geracionais. O modelo construído não permite verificar se as diferenças nos padrões de participação estariam relacionadas com a síndrome do pós-materialismo, como postula Inglehart e outros. Para determinar o que ocasiona estas diferenças seria necessária a construção de outros modelos de análise, o qual este trabalho não se propõe a fazer neste momento. Mesmo com todas estas limitações metodológicas, acreditamos que os resultados apresentados a seguir apresentam descobertas significativas para o campo de pesquisa.

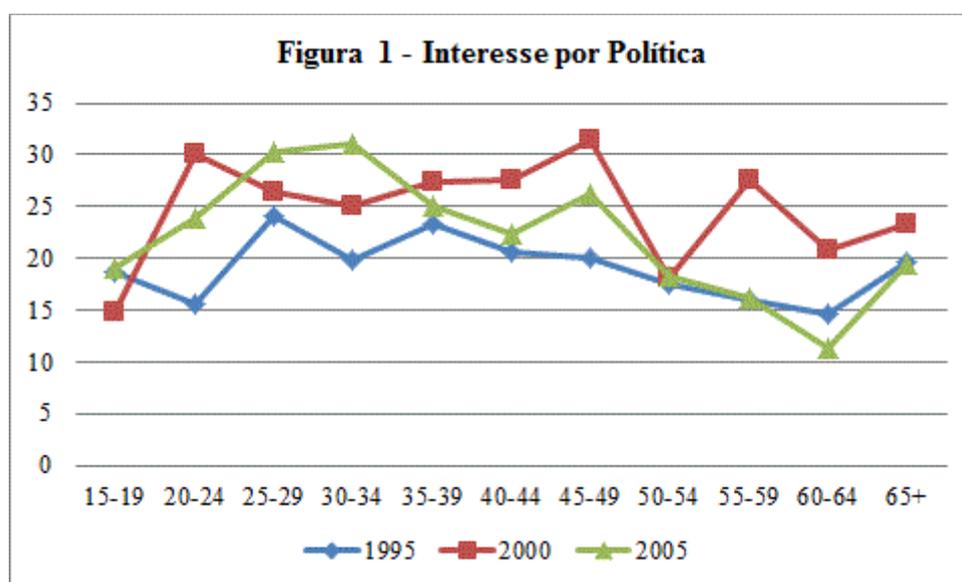
A apresentação dos resultados está dividida em três blocos – variáveis de implicação política mais geral, de repertórios orientados por cidadania e, por último, as variáveis dos repertórios orientados por causa – divididos em duas partes cada. A primeira parte corresponde à análise da plotagem descritiva dos dados através de um gráfico de linhas que demonstra a variação da participação por faixa etária, onde cada linha representa os três períodos analisados. Logo em seguida são desenvolvidas as análises dos modelos de regressão, para confirmar as impressões geradas pelos gráficos.

Trajetórias da participação política no Brasil

A primeira parte da análise dos resultados começa com a discussão das variáveis clássicas sobre comportamento político. Milbrath e Goel (1977) demonstram que existe um

efeito curvilíneo entre interesse por política e idade. A tese clássica sobre ciclos de vida é a de que os recursos materiais e cognitivos relacionados a participação, bem como os vínculos sociais, se acumulam no decorrer do tempo. Assim o jovem se interessaria menos por política, mas conforme adquire maiores níveis educacionais, amplia o seu interesse quando adulto e se desinteressa na terceira idade devido à perda de seus vínculos sociais. O gráfico abaixo demonstra a existência de um aumento no interesse por política dos anos de 2000 e 2005 em relação do

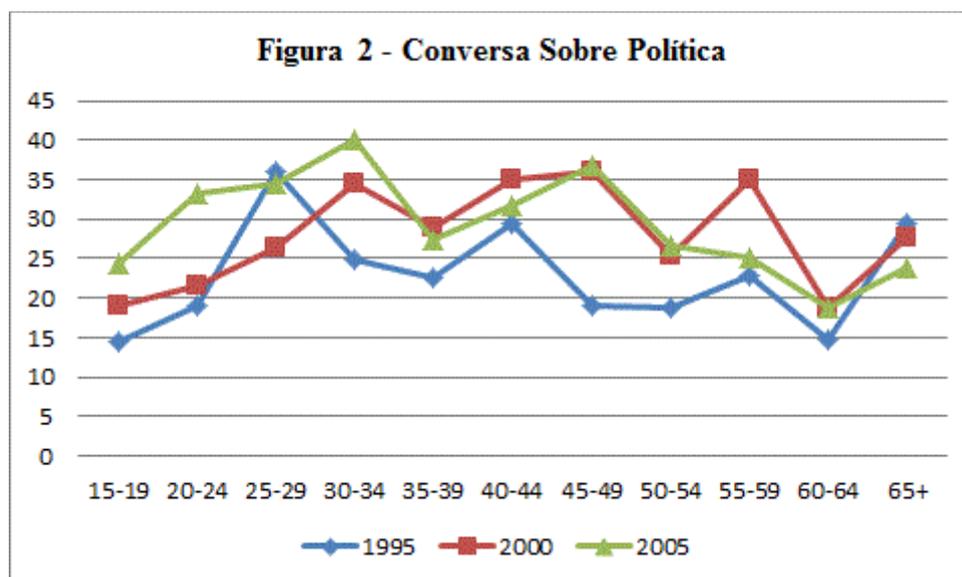
período de referência (1995). Também se pode observar o efeito curvilíneo, resultado dos efeitos de ciclo de vida, já que o interesse começa relativamente baixo na faixa etária correspondente entre 15 a 19 anos, aumentando até atingir seu pico entre 20 e 34 anos, apresentando uma queda para as faixas etárias subsequentes. O gráfico pode demonstrar a existência de efeitos de período em 1995 e de ciclos de vida em todos os anos analisados. Também sugere a existência de um componente geracional nas faixas etárias de 20 a 24 e 45 a 49 anos em 2000.



[Figura 1]

Este gráfico sugere as premissas clássicas em relação às teorias sobre ciclo de vida: o interesse por política do indivíduo apresenta um crescimento no decorrer da vida até atingir o seu ápice entre 20 e 34 anos, quando começa a

cair de forma constante, resultando em uma curva, como previsto. Mas esta curva atinge seu apogeu relativamente mais cedo, o que evidencia o aumento do desinteresse por política no decorrer da vida.



[Figura 2]

Por sua vez, a frequência de conversa sobre política também apresenta um resultado muito parecido com o interesse por política. Pode se observar os efeitos de ciclo de vida, com o ápice entre 25 e 34 anos e novamente começando a cair após essa faixa etária. O gráfico também sugere a existência de um efeito de período em 2005, quando a frequência de conversa sobre política é maior em relação a 1995. Vale lembrar que neste ano estourou o escândalo do “mensalão”, com ampla cobertura midiática (Miguel e Coutinho, 2007).

A Tabela 1 apresenta o resultado dos modelos de regressão logística para as duas variáveis acima. Na análise agregada dos dados, que leva em consideração as faixas etárias independentes do ano, não foram

encontradas significância que possibilite a confirmação estatística em relação ao efeito de ciclo de vida que justifique o efeito curvilíneo do interesse por política. Assim, não existem diferenças significativas entre as diferenças de coortes etárias para esta variável. Todavia, em relação à frequência de conversa sobre política podemos encontrar este efeito.

Para as faixas etárias situadas entre 20 e 39 anos há um efeito positivo – 20 a 24 anos, 229%; 25 a 29, 93%; 30 a 34, 71,4%; e de 145% – ou seja, os indivíduos pertencentes a estas coortes etárias apresentam uma probabilidade maior de conversarem sobre política em relação aos que possuem 15 a 19 anos (grupo de referência), comprovando a existência do efeito de ciclo de vida para esta variável.

Tabela 1 - Ciclo de Vida, Geração e Período: Interesse e Conversa sobre Política

	Interesse por Política	Conversa sobre Política		Interesse por Política	Conversa sobre Política
	Exp(B)	Exp(B)		Exp(B)	Exp(B)
a1995	-	-	40-44 a2005	1,085	,588

a2000	,760	1,387	45-49 a2005	1,376	1,311
a2005	1,033	1,89*	50-54 a2005	1,025	,832
15-19 a2000	-	-	55-59 a2005	,988	,598
20-24 a2000	3,07*	,846	60-64 a2005	,721	,716
25-29 a2000	1,496	0,458*	65+ a2005	,960	0,39*
30-34 a2000	1,771	1,156	15-19	-	-
35-39 a2000	1,632	1,009	20-24	,804	1,372*
40-44 a2000	1,935	,929	25-29	1,383	3,29*
45-49 a2000	2,41*	1,721	30-34	1,085	1,93*
50-54 a2000	1,379	1,067	35-39	1,334	1,71*
55-59 a2000	2,640	1,320	40-44	1,130	2,45
60-64 a2000	2,021	,971	45-49	1,095	1,379
65+ a2000	1,643	,666	50-54	,929	1,353
15-19 a2005	-	-	55-59	,828	1,724
20-24 a2005	1,650	1,118	60-64	,751	1,005
25-29 a2005	1,332	0,494*	65+	1,068	2,44*
30-34 a2005	1,765	1,066	Constant	,228	,171
35-39 a2005	1,059	,684			

Fonte: Latinobarômetro (1995, 2000 e 2005). Elaboração própria

Nota: Estatisticamente significativa a 0,06 (*p<0,06)

O efeito de período é confirmado para o ano de 2005. Os indivíduos entrevistados neste período têm 89% de chance a mais de conversar sobre política em relação a 1995. Por último, verificamos também um efeito geracional positivo para aqueles que pertencem às faixas etárias situadas entre 20 e 24 e 45 a 49 anos entrevistados em 2000, apresentando uma probabilidade de 207% e 141% maiores de se interessar por política. Tais indivíduos foram socializados em períodos de transição democrática, onde regimes de caráter autoritário findaram dando início a períodos democráticos.

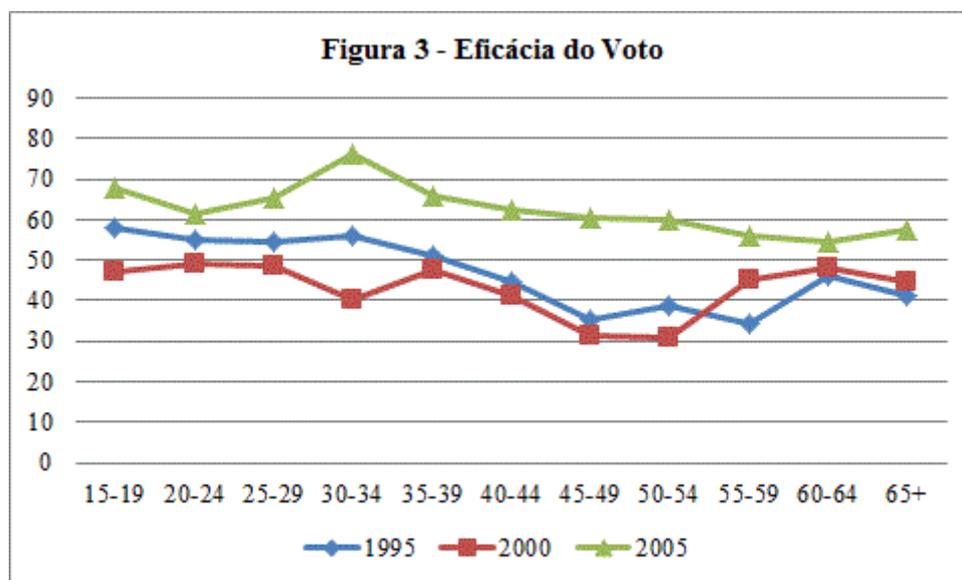
Mas estes processos, principalmente o término da ditadura militar, incidem negativamente sobre a frequência sobre conversa política. Os indivíduos que possuíam entre 25 e 29 anos nos anos

2000 e 2005 apresentam uma chance correspondente a 54,2% e 50,6 % menores de conversar sobre política respectivamente. A faixa etária que abrange 65 anos ou mais também apresentam uma probabilidade de 61% menor no ano de 2005.

Com relação aos repertórios orientados por cidadania os dados contradizem os estudos que adotam a perspectiva geracional. Diversos estudos que tratam dos impactos da síndrome do pós-materialismo e da emergência de cidadãos críticos (Inglehart, 1990; Inglehart e Wenzel, 2005; Norris, 2003; Dalton, 2009, 2012) apontam que a mudança nas prioridades valorativas e na cultura afetaria principalmente as gerações mais novas, impactando a maneira como a juventude se expressa politicamente. Este fenômeno indicaria

a predominância do acionamento de repertórios orientados por causa pelos mais jovens e de repertórios orientados

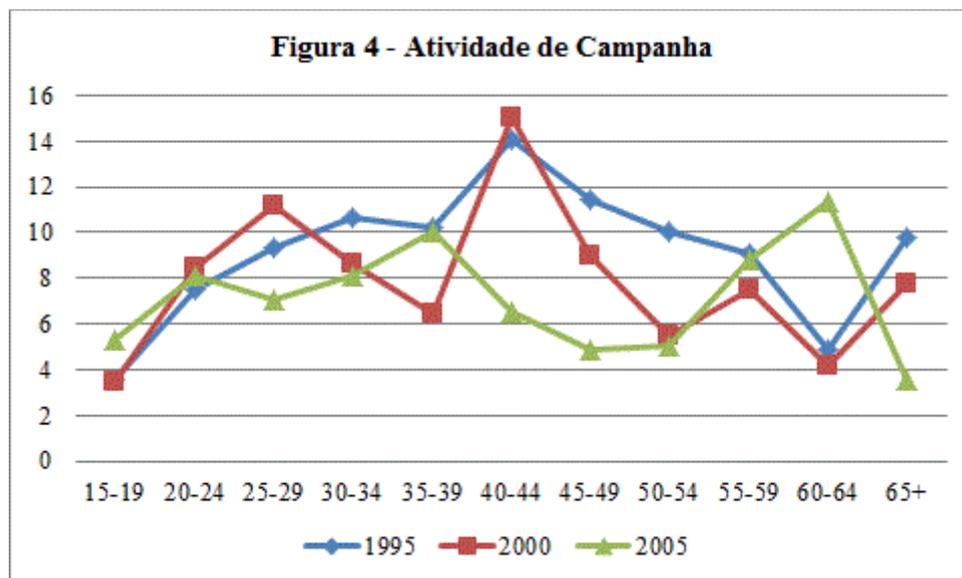
por cidadania para coortes etárias mais velhas.



[Figura 3]

O gráfico acima evidencia um efeito de ciclo de vida contrário ao esperado. Ao invés de encontrarmos maior apego das gerações mais velhas em relação ao voto e à política institucional, podemos constatar que o efeito curvilíneo não se repete, pelo contrário, sugere que existe um desencanto com este instrumento de participação ao longo da vida. Os efeitos de período também são evidentes. A incidência daqueles que acreditam que o voto é um instrumento eficaz de transformação social em 2005 é nitidamente superior a 1995 e 2000.

Paradoxalmente a frequência dos indivíduos que trabalham para um partido ou candidato apresenta um efeito curvilíneo muito parecido com o encontrado pelos estudos clássicos sobre participação. Mesmo tendo menor predisposição em acreditar na eficácia do voto como instrumento de transformação, em relação aos mais jovens, o gráfico sugere que as coortes intermediárias apresentam maior predisposição para se envolver em campanhas políticas.



[Figura 4]

Os resultados encontrados indicam que há um desencantamento na eficácia do voto como instrumento de transformação. A partir dos 40 anos há uma queda significativa para todas as faixas etárias – com exceção daqueles que possuem de 60 a 64 anos – em relação ao sentimento de eficácia do voto. A redução na chance de se atribuir o voto como meio de transformação é 41% para os indivíduos que possuem de 40 a 44 anos, 61% para quem tem entre 45 a 49 anos, 54% para quem possui 50 a 54 anos, 63% para a faixa etária que vai dos 55 a 59 anos e de 49% para quem possui mais de 65 anos; sempre tendo como referência os jovens de 15 a 19 anos (grupo de referência).

O principal indicador do fenômeno da emergência de cidadãos críticos é a síndrome do pós-materialismo (Inglehart e Wenzel, 2005; Inglehart e Catterberg, 2002). No Brasil a adesão aos valores pós-materialistas se apresenta de forma mista, não sendo um fenômeno homogêneo (Ribeiro, 2011) na juventude, o que justificaria a contradição dos resultados encontrados em estudos sobre esse tema. Em 2000 temos um efeito de período redutor de 36% no sentimento de eficácia do voto, mas um incremento de 54% em 2005. Se o incidente do “mensalão” é a causa para o aumento da conversa política em 2005, ele não afetou o sentimento de eficácia do voto.

Tabela 2 - Ciclo de Vida, Geração e Período: Repertórios orientados por cidadania

	Eficácia do Voto	do Atividade eleitoral	Eficácia do Voto	do Atividade eleitoral
	Exp(B)	Exp(B)	Exp(B)	Exp(B)
a1995	-	-	40-44 a2005	1,330 ,275
a2000	0,64*	,988	45-49 a2005	1,796 ,255
a2005	1,54*	1,548	50-54 a2005	1,532 ,306

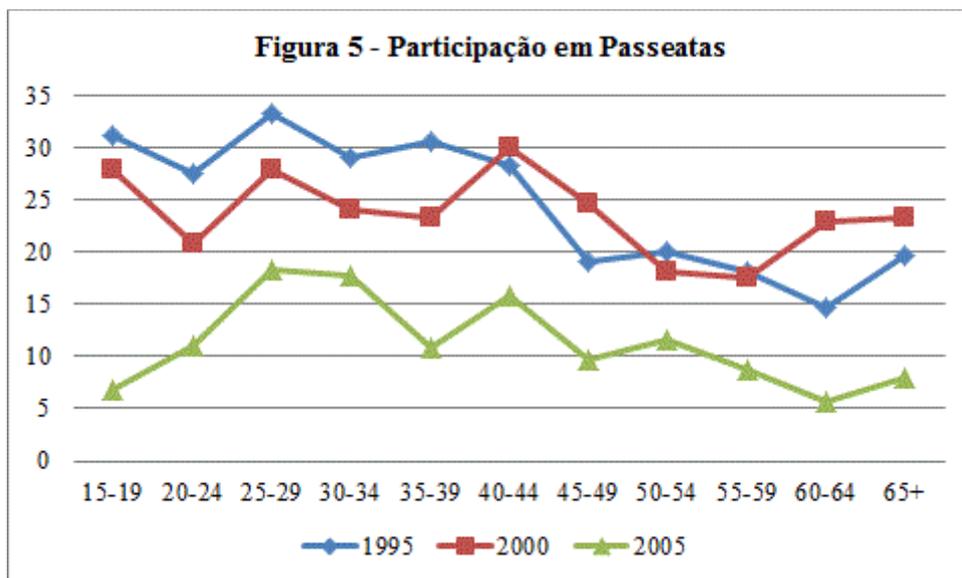
15-19 a2000	-	-	55-59 a2005	1,582	,625
20-24 a2000	1,218	1,158	60-64 a2005	,904	1,608
25-29 a2000	1,222	1,240	65+ a2005	1,250	,218
30-34 a2000	,822	,805	15-19	-	-
35-39 a2000	1,344	,613	20-24	,899	2,215
40-44 a2000	1,334	1,087	25-29	,881	2,82*
45-49 a2000	1,305	,774	30-34	,931	3,26*
50-54 a2000	1,094	,525	35-39	,763	3,12*
55-59 a2000	2,446	,820	40-44	0,59*	4,50*
60-64 a2000	1,647	,858	45-49	0,39*	3,53*
65+ a2000	1,767	,785	50-54	0,46*	3,04*
15-19 a2005	-	-	55-59	0,37*	2,743
20-24 a2005	,843	,709	60-64	,631	1,407
25-29 a2005	1,017	,475	65+	0,51*	2,981
30-34 a2005	1,632	,481	Constant	1,369	,360
35-39 a2005	1,192	,630			

Fonte: Latinobarômetro (1995, 2000 e 2005). Elaboração própria

Nota: Estatisticamente significativa a 0,06 (*p<0,06)

Por último, sobre os repertórios orientados por cidadania os resultados indicam efeito geracional, no sentido proposto pela teoria do desenvolvimento humano. As coortes etárias mais jovens apresentam maior propensão a ações de protesto se comparadas aos mais velhos. Os gráficos sugerem um efeito de período em 2005, com uma redução drástica dos repertórios analisados.

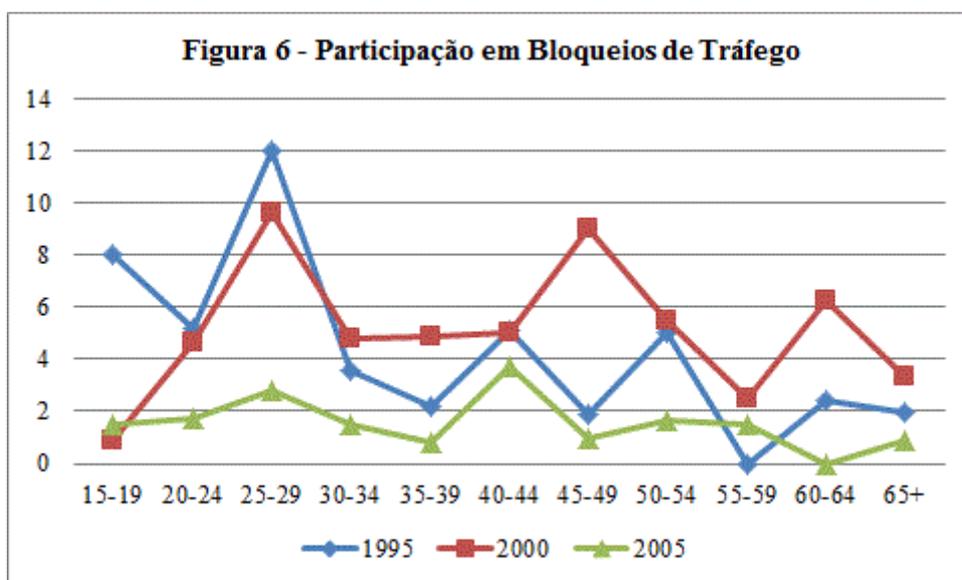
A provável explicação para redução nestes dois repertórios orientados por causa pode ser encontrada na reforma da democracia (Lüchmann, 2007; Lavalle et. al., 2006) que começa a ser implementada a partir da eleição do PT em 2002. O modelo de conselhos gestores de políticas públicas e conferências podem ter servido como canal privilegiado de encaminhamento de demandas dos movimentos sociais, principais agências de mobilização da população brasileira desde os anos setenta (Sader, 1995).



[Figura 5]

Estes atores podem ter encontrado nessas inovações um canal institucional mais eficaz para o encaminhamento de suas pautas, dando preferência a estes repertórios em detrimento da mobilização de protestos. Os resultados

apresentam ainda um efeito de ciclo de vida redutor nas faixas etárias que se localizam entre 45 e 64 anos. Os mais velhos tendem a acionar em menor medida este repertório, quando considerado os três anos da pesquisa.



[Figura 6]

A análise dos repertórios orientados por causa apresentam resultados que confirmam a combinação de efeitos

geracionais, de ciclos de vida e de período. No caso da participação em passeatas temos um efeito geracional

encontrados na faixa entre 25 e 54 anos no ano de 2005 – excluindo a faixa 35 a 39 anos – onde há um incremento na chance de participação que varia de 175% a 223%, quando comparado com

o ano de 1995. O ano de 2005 ainda apresenta um efeito redutor de 83,7%. Esta mesma faixa etária apresenta claramente um comportamento distinto entre 1995 e 2005.

Tabela 3 - Ciclo de Vida, Geração e Período: Repertórios orientados por causa

	Passeatas	Bloqueios		Passeatas	Bloqueios
	Exp(B)	Exp(B)		Exp(B)	Exp(B)
a1995	-	-	40-44 a2005	2,94*	4,052
a2000	,852	0,100*	45-49 a2005	2,80*	2,847
a2005	0,163*	0,177*	50-54 a2005	3,24*	1,816
15-19 a2000	-	-	55-59 a2005	2,672	-
20-24 a2000	,808	8,842	60-64 a2005	2,147	,000
25-29 a2000	,913	7,762	65+ a2005	2,177	2,518
30-34 a2000	,906	13,69*	15-19	-	-
35-39 a2000	,810	22,63*	20-24	,842	,624
40-44 a2000	1,281	9,705	25-29	1,105	1,560
45-49 a2000	1,638	50,69*	30-34	,906	,420
50-54 a2000	1,043	10,92*	35-39	,977	0,25*
55-59 a2000	1,120	-	40-44	,868	,618
60-64 a2000	2,036	26,57*	45-49	0,51*	0,222*
65+ a2000	1,465	17,185	50-54	0,552*	,602
15-19 a2005	-	-	55-59	,491	,000
20-24 a2005	2,000	1,835	60-64	0,37*	,286
25-29 a2005	2,75*	1,199	65+	,539	,229
30-34 a2005	3,23*	2,307	Constant	,453	,087
35-39 a2005	1,686	2,117			

Fonte: Latinobarômetro (1995, 2000 e 2005). Elaboração própria

Nota: Estatisticamente significativa a 0,06 (*p<0,06)

Este efeito de período se repete para as atividades de bloqueio, onde há uma redução de 82,3% em relação ao ano de referência. Isso mostra que os acontecimentos políticos em 2005 não motivaram o acionamento de repertórios orientados por causa, ou seja, o “mensalão” parece não ter motivado protestos.

Conclusão

Como apontou Norris (2003) a participação juvenil é de fato influenciada por efeitos geracionais, de período e de ciclo de vida. Todavia, no caso brasileiro tem impactos distintos dependendo do repertório a ser analisado. No Brasil encontramos resultados contraditórios em relação a

diversos estudos conduzidos nos Estados Unidos e Europa sobre participação política.

Enquanto nestes locais há um decréscimo no acionamento de repertórios orientados por cidadania, no Brasil ocorre o fenômeno oposto no período analisado. O sentimento de eficácia do voto tem aumentado e a participação em campanhas eleitorais se manteve estável. Por outro lado a participação em repertórios orientados por causa, pelo menos as modalidades analisadas neste estudo, sofrem uma redução drástica de 1995 a 2005. Os efeitos de período aqui são determinantes na queda deste tipo de ativismo. O efeito curvilíneo esperado quando se analisa a participação política, tanto de repertórios orientados por causa como orientados por cidadania, como postula as teorias sobre ciclo de vida (Castillo, 2008), tem o seu impacto reduzido.

Mesmo havendo a necessidade de se relativizar os efeitos geracionais encontrados, os resultados apresentados nas análises sobre o acionamento de repertórios orientados por causa apresentam resultados semelhantes ao que postula a teoria do desenvolvimento humano: as coortes etárias mais jovens em 2005 são mais propensas a este tipo de ação mais direta e fora da política institucional. Existe uma aproximação com os efeitos esperados com a síndrome do pós-materialismo (Inglehart, 1990; Inglehart e Wenzel, 2005), mas a metodologia empregada não permite a mensuração do impacto real destes efeitos.

Por último, um achado interessante deste estudo está relacionado aos efeitos de período em 2005. Neste ano vem à tona o mensalão, sendo considerado o maior escândalo de corrupção da nova república (Miguel e Coutinho, 2007). A

denúncia de compra de votos no legislativo, envolvendo vários membros do alto escalão do governo e com ampla cobertura midiática não abalou as estruturas da democracia brasileira. Em 2005 temos um efeito de período positivo em relação ao sentimento de eficácia do voto e efeitos negativos no acionamento de repertórios orientados por causa.

Podemos concluir que existem diferenças significativas no processo de socialização, principalmente quando analisamos os repertórios orientados por causa, entre coortes etárias socializadas em diferentes períodos. Apesar da redução desta modalidade de participação em 2005, as coortes etárias mais jovens têm uma maior propensão em acionar estes dispositivos, quando comparadas a 1995. Por outro lado há um desencantamento em relação aos repertórios orientados por cidadania, onde se pode observar a descrença na eficácia do voto, contradizendo os estudos que têm como referência a teoria do desenvolvimento humano. Tais estudos postulam o maior apego à política institucional pelos mais velhos, fenômenos que não foi observado neste trabalho.

Referências

- BLAIS, A.; RUBENSON, D. The Source of Turnout Decline New Values or New Contexts?. *Comparative Political Studies*, v. 46, n. 1, p. 95-117, 2013.
- CASTILLO, A. M. J. Trayectorias de participación política de la juventud europea: ¿Efectos de cohorte o efectos de ciclo vital?. *Revista de Estudios de Juventud*, n. 81, p. 67-93, 2008.
- DALTON, R. J. *The Apartisan American: Dealignment and Changing Electoral Politics*. Washington: CQ Press, 2012.
- DALTON, R. J. *The good citizen: How a younger generation is reshaping American politics*. Washington: CQ Press, 2009.

DE TOCQUEVILLE, A. **A democracia na América: leis e costumes: de certas leis e certos costumes políticos que foram naturalmente sugeridos aos americanos por seu estado social democrático.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FLANAGAN, C. A. **Teenage Citizens: The Political Theories of the Young.** New York: Harvard University Press, 2013.

INGLEHART, R. **Culture shift in advanced industrial society.** Princeton: Princeton University Press, 1990.

INGLEHART, R. **The silent revolution.** Princeton: Princeton University Press, 1977.

INGLEHART, R.; WELZEL, C. **Modernization, cultural change, and democracy: The human development sequence.** New York: Cambridge University Press, 2005.

INGLEHART, R; CATTERBERG, G. Trends in political action: The developmental trend and the post-honeymoon decline. **International Journal of Comparative Sociology**, v. 43, n. 3-5, p. 300-316, 2002.

KINDER, D. R. Politics and the life cycle. **Science**, v. 312, n. 5782, p. 1905-1908, 2006.

LAVALLE, A. G.; HOUTZAGER, P. P.; CASTELLO, G. Democracia, pluralização da

representação e sociedade civil. **Lua Nova**, v. 67, n. 67, p. 49-103, 2006.

LÜCHMANN, L. H. H. A representação no interior das experiências de participação. **Lua Nova**, v. 70, p. 139-170, 2007.

MIGUEL, L. F.; COUTINHO, A. A. A crise e suas fronteiras: oito meses de "mensalão" nos editoriais dos jornais. **Opinião pública**, v. 13, n. 1, p. 97-123, 2007.

MILBRATH, L.; GOEL, L.M. **Political Participation: how and why do people get involved in politics?** Chicago: Rand McNally, 1977.

NORRIS, P. "Young People & Political Activism: From the Politics of Loyalties to the Politics of Choice?" **Report for the Council of Europe Symposium**, 2003. Disponível em: <http://www.pippanorris.com>. Acesso em 17 de fevereiro de 2012.

PUTNAM, R. D. **Bowling alone.** New York: Simon & Schuster, 2001.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.

Recebido em 2013-07-20
Publicado em 2013-08-05